

FAZEDORES DE AMANHECER: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Tássia Tavares de OLIVEIRA
Universidade Federal da Paraíba

Considerações iniciais

O presente trabalho teve origem nas discussões realizadas no decorrer da disciplina Literatura Infantil, oferecida pelo curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Ao longo dos semestres em que a acompanhamos, pudemos perceber que, para além das discussões teóricas, de suma importância, as sugestões metodológicas para o trabalho efetivo em sala de aula com o texto literário infanto-juvenil rendiam ótimas discussões, tendo em vista que partiam da realidade de sala de aula e consideravam a necessidade desse tipo de diálogo já que há carência de trabalhos nesse sentido, e há também pouco espaço para que os professores da educação básica possam trocar experiências de ensino com os demais colegas.

Uma das avaliações da disciplina consistia na elaboração de um seminário a partir de um dos livros de poemas da Coleção Literatura em minha casa. O seminário deveria incluir, além da apresentação do livro, com análise de alguns poemas, uma proposta de trabalho para o ensino fundamental que partisse de sua leitura em sala. O livro que selecionamos foi *Fazedores de amanhecer* (2003).

A Coleção Literatura em minha casa representa uma alternativa para o trabalho com a poesia infanto-juvenil na escola, pois traz antologias de poemas completos para crianças e jovens, enquanto ainda é comum o trabalho com fragmentos de poemas diante da dificuldade de acesso às obras completas. No entanto, a coleção fornece apenas o objeto de ensino, ou seja, o texto literário. A metodologia de trabalho para a abordagem dos poemas em sala permanece a cargo do professor, que deve desenvolver o seu trabalho autonomamente a partir da sua realidade e das necessidades e condições de seus alunos.

Partindo dessa constatação, o nosso trabalho consiste na apresentação de uma sugestão metodológica para a abordagem da poesia infanto-juvenil em sala de aula. Nosso corpus é formado por poemas presentes no livro *Fazedores de amanhecer* (2003), da coleção “Literatura em minha casa”.

A orientação teórico-metodológica que norteia este trabalho é a apresentada por Pinheiro (2007), e consiste num trabalho dialógico que visa a leitura participativa do texto

poético e foge dos modelos fechados de interpretação, baseando-se no lúdico e na construção coletiva de sentidos. Nosso objetivo é desenvolver uma nova metodologia de ensino que sirva como alternativa ao trabalho tradicional com o livro didático e assim proporcionar novas experiências estéticas em salas do ensino fundamental.

A poesia infantil na sala de aula: *Fazedores de amanhecer*

Entre os aspectos gerais da obra foram destacados, primeiramente, algumas peculiaridades sobre os seis diferentes poetas autores dos poemas presentes no livro. Observamos que eles são de origens e períodos distintos, e os poemas selecionados também abordam temáticas diversas. Uma das questões suscitadas foi justamente o critério utilizado na elaboração de tal antologia.

O primeiro deles é Manoel de Barros, poeta mato-grossense que participa do livro com quatro poemas: *O fazedor de amanhecer* (que dá título ao livro); *Eras*; *Campeonato*; e *Bernardo*. Tais poemas de Manoel de Barros trazem em comum o aspecto nostálgico, de lembrança da infância, um período da vida reverenciado pela sua ingenuidade e criatividade. A poetisa de origem russa e radicada em São Paulo Tatiana Belinky possui dois engraçados e bastante sonoros poemas presentes no livro: *Essa não!* e *Limeriques dos Assumidos*. O paulista José Paulo Paes, um dos nossos mais importantes poetas que escreve poesia infantil, aparece com quatro poemas engraçados, uma característica do autor: *Vida de sapo*; *Adivinha dos peixes*; *Acidente*; e *Correção*. O gaúcho Ricardo Silvestrim compõe o livro com vários poemas, todos tem em comum a abordagem de animais, um dos temas mais recorrentes e interessantes da literatura infantil, os poemas são: *A barata*; *A formiga*; *O rinoceronte*; *A cobra-coral*; *A baleia*; *A ovelha*; *A zebra*. O amazonense Thiago de Mello aparece com três poemas: *Lenda que come gente*; *A madeira*; e *A garça*. Todos fazem de algum modo referência a elementos da natureza, outro tema recorrente na literatura infantil, mais especificamente ao universo da floresta amazônica. E o paulista Augusto Massi, que além de poeta é também professor, possui dois poemas presentes no livro: *Modinha animal*; e *Caspita!*.

O livro possui algumas pequenas informações biográficas sobre cada um dos autores, aspecto destacado como positivo, pois sana momentaneamente a curiosidade que as crianças despertam em conhecer um pouco sobre a vida dos autores que leem. Evidentemente tais informações são breves, já que o objetivo central do livro e de nossa proposta de ensino é a leitura dos poemas.

Também destacamos o trabalho da ilustradora Mariana Massarani. A ilustração tem papel importantíssimo na literatura infantil, em alguns momentos chega a dialogar de forma tão íntima com o texto escrito que o complementa em alguns aspectos. No livro em questão, as ilustrações, embora simples, pequenas e em preto e branco, uma característica de toda a coleção Literatura em minha casa, são bastante lúdicas e mantêm um diálogo satisfatório com os poemas a que se referem.

Entre os aspectos literários, destacamos em primeiro lugar o aspecto sonoro. O ritmo, que garante qualidade estética aos poemas, está presente, e a musicalidade pode ser percebida em vários dos poemas que exploram os recursos fonéticos como forma de atrair o público leitor.

Essa não!

Uma pulga na balança
Deu um pulo e foi à França
Mas morreu do coração -
Essa não!

Um dentista maluque-te
Ao mascar o seu chiclete
Engoliu a obturação -
Essa não!

A princesa da ervilha
Quis dançar uma quadrilha
No undécimo colchão -
Essa não!

O hipopótamo pateta
Engoliu uma maleta
Recheada de sabão -
Essa não!

Um peludo orangotango
Convidou pra dançar tango
A mulher do mico-leão -
Essa não!

Um nervoso crocodilo
Ao atravessar o Nilo
Engasgou com um salmão -
Essa não!

Numa festa de arromba
Tropeçou na própria tromba
Um elefante trapalhão -

Essa não!

Uma pipa muito prosa
Em manobra perigosa
Derrubou um avião -
Essa não!

No telhado, um golfinho
Quis subir devagarinho
Mas subiu como um rojão -
Essa não!

O marido da girafa
Deglutiu uma garrafa
De licor de alcatrão -
Essa não!

Um palhaço bom de samba
Ao dançar na corda bamba
Ficou sem o seu calção -
Essa não!

Um famélico pirata
Descascou uma barata
E a chupou como um limão -
Essa não!

Um fantasma aloprado
Reclamou, muito injuriado,
“Eu não sou assombração!” -
Essa não!

Já cansei, minha patota
De contar tanta lorota -

Eu agora chego ao fim.
Essa sim!

(Tatiana Belinky)

Outro recurso estético que merece destaque é o aspecto visual, representado nos poemas pelas imagens e pela disposição gráfica dos versos, também contribuem nesse aspecto o projeto gráfico do livro e as ilustrações. O poema a seguir, “Vida de sapo”, reúne tais atributos.

Vida de sapo

O sapo cai
 num buraco
 e sai.
Mas noutro buraco
 cai.

O sapo cai
 num buraco
 e sai.
Mas noutro buraco
 cai.

É um buraco
 a vida do sapo.
A vida do sapo
 é um buraco.

Buraco pra cá.
Buraco pra lá.

Tanto buraco enche o sapo.

(José Paulo Paes)

Os livros da coleção veem com a indicação da série a qual ele é indicado para ser lido na escola. *Fazedores de amanhecer* vem como sendo indicado para a 4ª série do ensino fundamental, o que hoje chamamos de 5º ano, ou seja, para crianças em torno de dez anos. No entanto, observamos que o livro é composto por poemas diversos e que se adequam melhor para faixas etárias também diversas, já que alguns temas e estruturas tem maior apelo com os leitores iniciais e algumas temáticas mais elaboradas reflexivamente merecem ser discutidas com alunos/leitores um pouco mais experientes. Por isso, preparamos sugestões metodológicas que contemplem essa diversidade.

A primeira sugestão parte da leitura do poema “O fazedor de amanhecer”, de Manoel de Barros. Constatamos que o poema, apesar de possuir sim um apelo para leitores iniciantes do 5º ano como sugerido pela coleção, pode ser melhor explorado numa turma mais avançada, como as do 9º ano do ensino fundamental ou 1º ano do ensino médio.

O Fazedor de amanhecer não é um livro facilitador e seus poemas exigem do leitor um conhecimento lingüístico e de mundo, assim como uma experiência de leitura de poemas, o que crianças de 6 a 10 anos – faixa etária para a qual a publicação está dirigida – não costumam possuir. Por que, então, esse livro é aceito pelas crianças? Acreditamos que seja pela linguagem e pelo uso que dela é feita. Por meio da poesia Manoel de Barros não apenas relembra a infância, mas devir-criança. (MEDEIROS, 2009, p. 9)

Preparamos um roteiro de aula cuja duração fosse de aproximadamente 45 a 50 minutos, o tempo de duração médio de uma hora-aula no ensino fundamental. O tempo pode parecer curto para o trabalho, mas consideramos que os professores de língua portuguesa dispõem de cinco horas-aula semanais por turma no ensino fundamental, se uma dessas aulas for reservada semanalmente para a leitura e discussão de um poema, ao longo de um semestre os alunos terão lido em sala cerca de vinte poemas diferentes, o que já é um número bastante significativo, e isso sem prejudicar o andamento da disciplina no que tange à análise lingüística e produção textual, que ainda irão dispor de quatro horas-aula semanais.

O objetivo de nossa proposta didática é a leitura, análise e reflexão sobre o poema em questão, ou seja, a leitura do poema é o ponto de partida e de chegada da aula, com isso queremos dizer que ele não será utilizado como pretexto para outras finalidades que não a sua leitura. Especificamente, pretendemos levar os alunos a perceberem os neologismos, as metáforas, a ironia e a metalinguagem presentes no poema, mesmo que não seja necessário fazer tais nomeações teóricas. Também elaboramos uma aula que considere a realidade da sala de aula e os poucos recursos de que os professores dispõem na escola, por isso o único material utilizado é o próprio poema, que deverá estar disponível para os alunos.

O fazedor de amanhecer

Sou leso em tratagens com máquina.
Tenho desapatite para inventar coisas prestáveis.
Em toda a minha vida só engenhei
3 máquinas
Como sejam:
Uma pequena manivela para pegar no sono.
Um fazedor de amanhecer

para usamentos de poetas
E um platinado de mandioca para o
fordeco do meu irmão.
Cheguei de ganhar um prêmio das indústrias
automobilísticas pelo Platinado de Mandioca.
Fui aclamado de idiota pela maioria
das autoridades na entrega do prêmio.
Pelo que fiquei um tanto soberbo.
E a glória eternizou-se para sempre
em minha existência.

(Manoel de Barros)

No primeiro momento da aula, antes mesmo da leitura do poema, deve se realizar a ação que chamamos de “preparando o terreno para a poesia”. De acordo com Pinheiro (2007), essa etapa pré-leitura é importante para suscitar a curiosidade dos alunos e até mesmo para averiguar informações prévias sobre os elementos a serem explorados. Para o trabalho com o poema de Manoel de Barros julgamos interessante iniciar o trabalho a partir do título, “Fazedor de amanhecer”. É possível estimular a participação dos alunos, indagando, por exemplo, o que eles imaginam ser um “fazedor de amanhecer”, já que o nome refere-se a uma máquina, mas que produz o amanhecer, algo inesperado que provoca o estranhamento. Tal etapa pode ser feita em 10 minutos.

O segundo momento da aula é a leitura do poema propriamente dita. É importante que os alunos tenham tempo para realizarem uma leitura individual e silenciosa, em que atentem para a expressividade dos versos, que sejam afetados pelo estranhamento ante os neologismos e as metáforas. Depois é necessário partir para a leitura oral do poema, para que se enfatizem seu aspecto rítmico com a entonação necessária, primeiramente pelo professor, que deve ele mesmo ensaiar sua leitura previamente, e depois por alunos voluntários. É interessante que sejam feitas várias leituras orais para que os alunos se acostumem com esse tipo de atividade, que em poesia pode revelar aspectos sonoros que apontam para diferentes possibilidades diferentes de leitura e de compreensão. Para essas diferentes leituras podem ser reservados 5 minutos.

O terceiro momento da aula é o que chamamos de estudo do poema, é o momento em que, após a fruição estética, a reflexão sobre o texto poético lido garante aos leitores um nível satisfatório de compreensão. É o momento em que o professor assume o seu papel de mediador entre o texto lido e seus alunos, orientando para as possibilidades de leitura permitidas pelo poema. Deve ser realizada uma espécie de análise estética e interpretativa a partir de pontos destacados pelos próprios alunos, através de perguntas feitas pelo professor,

como por exemplo, “quais as palavras ou versos que chamam mais a atenção?” e “porque será que isso acontece?”. Espera-se que os alunos destaquem justamente os neologismos, “tratagens”, “desapetite”; as marcas de coloquialidade, “leso”, “idiota”; além das metáforas em torno dos nomes das máquinas, “fazedor de amanhecer”, “manivela para pegar no sono”. Tais apontamentos constituem uma reflexão sobre o poema, pois mesmo sem trabalhar com nomenclaturas, os alunos são capazes de destacar aspectos estéticos importantes do poema. Esse estudo pode ser feito em 15 minutos.

O quarto momento da aula é o “trabalhando com o poema”, é a etapa em que os alunos, após a leitura e interpretação inicial são levados a se engajarem em alguma atividade. No entanto, não pensamos em nenhum questionário com questões de compreensão, ao invés disso, planejamos indagar aos alunos como seria uma “manivela para pegar no sono” e um “fazedor de amanhecer”. A atividade, portanto, preza mais pela criatividade, é possível então estimular entre os alunos a criação de outras “máquinas imprestáveis” e eles podem descrever para a turma quais seriam as suas invenções. Pode-se também indagar sobre os materiais e ferramentas utilizados na construção dessas máquinas, por exemplo, para o platinado de mandioca se utilizaria porcas, parafusos, chave de fenda, martelo, metal; mas para um Fazedor de amanhecer o que se utilizaria? Palavras? Rimas? Metáforas? Sonhos? Imaginação? A partir das respostas, podemos levar os alunos a refletirem sobre a “utilidade” da poesia. Caso a turma já tenha conhecimentos teóricos suficientes pode-se até mesmo abordar o tema da metalinguagem. Esse trabalho feito oralmente também leva cerca de 15 minutos.

O momento final da aula é o que se extrapola a leitura do poema em si para alcançar outros textos. Caso sobre tempo, nos cinco minutos finais podemos oferecer a leitura em sala de outros poemas metalinguísticos que tratem do caráter fantástico e lúdico da poesia, por exemplo, o poema “Caixa mágica de surpresa”, de Elias José, ou o poema “Convite”, de José Paulo Paes, poemas que podem também ser destinados para a leitura em casa e serem retomados na aula da semana seguinte, favorecendo uma espécie de análise comparativa.

O próximo roteiro de aula parte do poeminha “A formiga”, de Ricardo Silvestrim, presente no mesmo livro. Tal poema, como iremos perceber a partir da leitura a seguir, é bem mais facilitador da leitura, sendo indicado para leitores iniciantes, que se agradam da temática animal e se encantam pela disposição pouco usual dos versos curtos. Dessa forma, preparamos uma aula para turmas do 4º ou 5º ano do ensino fundamental. O professor deve fazer essa análise a partir do horizonte de expectativas de seus alunos.

As formigas

Qual
a forma
da formiga?
Pense
comigo:
Se seguem
sempre juntas,
deve ser
forma
de amiga.

Já que esse poema se destina a leitores menores, enfatizaremos o seu caráter lúdico em detrimento do estudo do poema. O objetivo da aula será trabalhar com os alunos o jogo de palavras da poesia e ler outros poemas sobre formigas. Mais uma vez o tempo destinado para a execução será o de 45 minutos.

No primeiro momento, “preparando o terreno para a poesia”, o professor deve perguntar aos alunos qual o animal que eles mais gostam, qual o animal que gostariam de ser e por quê. Os alunos tendem a valorizar os animais domésticos com os quais tem mais contato ou os selvagens por suas características marcantes (poder voar, ser o maior, o mais rápido, o mais feroz, etc.). Após esse momento, o professor deve indagar sobre as características das formigas, ressaltando ser um inseto normalmente presente nas casas, mas pouco lembrado por ser muito pequeno, no entanto, quando estão juntas num formigueiro dificilmente as formigas passam despercebidas.

O segundo momento é o da leitura do poema, que deve ser feito nos mesmos moldes indicados para o poema anterior. O terceiro momento da aula é o do trabalho com o poema (dispensamos a etapa do estudo do poema por ser uma série inicial). Sugerimos uma dinâmica de sala de aula que valorize o aspecto lúdico ao fazer referência ao poema. Planejamos uma brincadeira em que as crianças sejam postas em fila e tenham que transportar objetos e mensagens de uma para a outra até alcançar um objetivo (completar um desenho ou montar algum objeto; também podem embaralhar os objetos para que as “formigas-alunos” ponham tudo em seu lugar). O que vale é a interação do trabalho em equipe e a finalidade é puramente lúdica. O último momento da aula seria destinado para a leitura de outros poemas sobre formigas, destacando que esse animalzinho tão pequeno é bastante lembrado pelos poetas. As sugestões são, além da famosa fábula “A formiga e a cigarra”, contada por Esopo, e também contada em versos por La Fontaine, as fábulas “A formiga boa” e “A formiga má”, de

Monteiro Lobato; e os poemas “A cigarra e a formiga”, do cordelista Severino José, e “Sem barra”, de José Paulo Paes.

Considerações finais

A poesia infantil não deve ser usada em sala de aula como recurso didático ou pretexto moralizante. Defendemos uma postura de ensino que valorize o texto literário infanto-juvenil por sua qualidade estética e encontre na formação de leitores literários a sua razão de ser. Portanto, nos pautamos nos postulados teóricos e metodológicos do estudo dialógico da literatura, caracterizado pelo estudo participativo do texto, como planejado para a aula com o poema “Fazedor de amanhecer”, ou que valorize a leitura e seu aspecto lúdico, como na aula com o poema “A formiga”. As crianças, em geral, se encantam com a sonoridade dos poemas e tendem, inclusive a aprender alguns de cor. No entanto, uma rotina de trabalhos que desviam o foco da leitura e a transforma em algo enfadonho ou repetitivo repele os jovens leitores e não cumpre o seu papel de formação. Por isso, planejamos dois momentos distintos e bastante simples de contato com a poesia em que o fundamental é a leitura dos versos e a interação com os alunos.

Referências

BORDINI, Maria da Glória. *A poesia e seus usos na infância*. In: BECKER, Paulo & BARBOSA, Márcia H. (org.). *Questões de literatura*. Passo Fundo: UPF, 2003.

MASSI, Augusto [et. al.]. *Fazedores de amanhecer*. Prieto, Heloisa (Org.). 1 ed. São Paulo: Salamandra, 2003. (Coleção Literatura em minha casa).

MEDEIROS, Regina Lúcia de. *Fabricando o amanhecer: infância e criação poética em Manoel de Barros*. In: *Anais da XVII Semana de Humanidades da UFRN*, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT31/31.2.pdf>. Acesso em: 05/08/12.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 3 ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.